



## **MAFALDA: AS QUESTÕES AMBIENTAIS NOS QUADRINHOS DE “QUINO”**

Ítalo D’Artagnan Almeida<sup>1</sup>

Reijane Filho da Silva Macedo<sup>2</sup>

1. *Mestre em Geografia pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE – italodalmeida@outlook.com*
2. *Licenciando em Letras Português/Literatura pela Universidade Estadual do Ceará – UECE – reijano@outlook.com*

**Resumo:** As tirinhas da Mafalda, no caso deste estudo, são consideradas um veículo importante de informação, descontração, lazer e sensibilização de jovens e adultos. Portanto, no presente estudo, buscou analisar os conteúdos relacionados a temática ambiental nas tirinhas de Quino, e sua importância como ferramenta para o ensino e aprendizagem. Além disso, identificar criticamente a conjuntura entre o meio ambiente e a sociedade e como Quino reflete sobre as questões ambientais através de suas tirinhas cômicas e como elas podem ser utilizadas nas aulas de Geografia para a educação ambiental. A utilização das tirinhas da Mafalda mostram-se incompletas para a educação ambiental, pois não sugerem possibilidades para soluções dos problemas apresentados, neste caso, é imprescindível o professor como mediador e estimulador do uso e auxiliador na reflexão crítica de suas histórias.

Palavras – chave: Mafalda, Educação Ambiental, Quadrinhos.

### **INTRODUÇÃO**

As tiras cômicas progressivamente vêm sendo reconhecidas como uma grande ferramenta pedagógica através de sua linguagem e humor, adotada por meio de construções de ideias e pensamentos humorísticos críticos sobre diversos temas sociais. Além disso, as “tirinhas” focam nos aspectos transversais e interdisciplinares buscando a compreensão crítica do mundo por intermédio da risibilidade.

A tese “A linguagem da surpresa: uma proposta para o uso da piada” de Célia Maria Carcagnolo Gil (1991) estabelece o sorriso como uma forma pedagógica de aprendizado fundamentando a experiência da utilização do humor como um exercício pedagógico. Inúmeros aspectos pedagógicos podem ser elencados a partir de uma visão holística do mundo e principalmente do reaprender a olhar e analisar através do riso e do humor as situações do cotidiano. A humorização é uma forma leve e descontraída de abordar temáticas por vezes coibidas



ou que possam acarretar uma má interpretação ou injúria.

O livro “Toda Mafalda” de Quino, lançado em 2003, faz-se um importante conteúdo pedagógico, já que, encontramos-nos num momento em que a linguagem visual e suas vertentes exprimem conteúdos análogos às práticas sociais. Indubitavelmente as tirinhas criadas pelo autor supracitado propõem inúmeras possibilidades de compreensão e interpretação o que conduz a sua potencialidade como objeto de ensino.

No que tange ao ensino de Geografia disciplina esta, que busca o desenvolvimento crítico e analítico do aluno, dispõe nas tirinhas da Mafalda possibilidades pedagógicas para a mediação do ensino e aprendizagem. Segundo Silva (2010), as tirinhas da Mafalda concentram-se em temáticas bases do ensino geográfico como cartografia, cidade e habitação, trabalho, transportes, geopolítica, globalização e sociedade, entre outros, mas são sobre o meio ambiente e educação ambiental que este estudo se baseará.

Esta pesquisa se faz relevante por propiciar um aporte humorístico através das tirinhas da Mafalda, uma menina rebelde e que mostra sua indignação diante da realidade mundial. Nesse contexto, abordamos as tirinhas com o meio ambiente como auxílio aos professores para possibilitar a educação ambiental através da leitura dos quadrinhos nas aulas de Geografia. Objetiva-se analisar os conteúdos relacionados as questões ambientais que fazem parte das tirinhas da Mafalda, identificar criticamente a conjuntura entre o meio ambiente e a sociedade e como o criador reflete sobre a questão da educação ambiental através de suas críticas cômicas e como elas podem ser utilizadas nas aulas de Geografia sobre educação ambiental.

## **METODOLOGIA**

Esta pesquisa iniciou-se por meio de leituras de materiais bibliográficos que norteassem os principais aspectos no que diz respeito às tirinhas cômicas e o ensino (SILVA, 2010; GIL, 1991; Ramos, 2009). Logo após, remetemos a Quino (2003) em seu livro “Toda Mafalda” selecionando e analisando algumas tirinhas que conotassem o meio ambiente e a educação ambiental como a ideia principal de suas discussões e reflexões. Posteriormente, entrou-se em contato com a equipe editorial responsável pelas tirinhas da Mafalda, tanto quanto a sua reprodução e direitos autorais, para solicitar o consentimento de reprodução das mesmas neste artigo, já que trata-se para fins acadêmicos e não comerciais. Infelizmente, não houve consentimento hábil, o que não inviabilizou o estudo, já que as tirinhas encontram-se devidamente descritas e referenciadas para que o leitor



possa encontra-las e analisa-las. Este estudo possui como método, o qualitativo, através da análise das tirinhas da Mafalda que induzissem a reflexão sobre o meio ambiente subsidiando a compreensão para a educação ambiental e aplicabilidade em sala de aula.

## **LEITURA DE TIRINHAS**

Carvalho (2007, p.02) nos traz que “ler é uma prática social, uma atividade que diz respeito a um processo discursivo, no qual se incluem os sujeitos produtores de sentido – autor e leitor”. Deste modo, significados são sobrepostos e transmitidos (pelo emissor – tirinhas) ao receptor (leitor) para que processe a informação e para que o recebimento da mensagem seja concretizado. Ou seja, ler quadrinhos, charges ou tirinhas é mais do que decodificar símbolos e sinais gráficos, e sim, uma construção única de sentido e compreensão.

A escrita nas tirinhas cômicas abrange o som, o quadro a quadro, a imagem e a estimulação dos sentidos, principalmente de tempo e espaço. Compreende-se então a preocupação com a interpretação do contexto em qual a história está sendo contada através da composição do tempo entre cada quadro, formato dos balões, dos quadros e a expressão física e facial dos personagens, assim, esses elementos direcionam a entonação de como a leitura será feita.

As tirinhas estão inseridas nos livros didáticos complementando informações, imagens, introduzindo o conteúdo ou como exercícios para análise interpretativa, é um recurso que abarca inúmeras potencialidades. De acordo com Luyten (1985, p. 8) “(...) os quadrinhos/tirinhas exercitam a criatividade e a imaginação da criança quando bem utilizados. Pode servir de reforço a leitura e constituem uma linguagem altamente dinâmica”. Os recursos gráficos utilizados para criar uma atmosfera dinâmica através das figuras de linguagem, gestos, representações de movimento, são pontos-chaves da arte do desenhista que trazem um efeito enriquecedor para utilização didática.

Para tanto Luyten (1985) diz que as tirinhas começaram a ser utilizadas para o aprendizado de adultos e também de crianças, pois tratam de assuntos dos mais diversos ramos das ciências como matemática, comunicação, expressão, ciências físicas e biológicas, moral, cidadania, história, civismo, religião entre outras. Assim, os Parâmetros Curriculares Nacionais recomendam os quadrinhos como uma forma de alfabetização e instrumento de desenvolvimento da leitura e da escrita.



## **A TURMA DA MAFALDA**

Mafalda é membro de uma típica família de classe média que perpetua uma representatividade social através de suas críticas ao mundo e sua postura reflexiva às frivolidades femininas e sociais, representa então o anti-conformismo da humanidade. Uma personagem que mostra sua indignação frente à realidade política, ambiental, ao racismo, a injustiça e defende com veemência os direitos humanos e a democracia. Outros personagens se destacam nas tirinhas de Mafalda: Guille, irmão caçula que começa a perceber o mundo. O pai e a mãe, casal de classe média típico, limitados, passivos e falidos. Manolito, filho de comerciante e que vive preocupado com o capitalismo conservador/tradicional. Susanita, personagem contraditória ao senso de liberdade de Mafalda, compartilhando o aspecto machista da sociedade, pois sonha em se casar com um médico, participar da sociedade “burguesa” e possui uma personalidade mesquinha e raivosa cheia de maledicência. Além disso, ainda temos Filipe, garoto sonhador, romântico, preguiçoso e por vezes desligado. Miguelito, filho único, onde Quino inferiu a inocência e a praticidade na resolução dos problemas mundiais, pois não se interessa a assuntos que não afetam o seu egocentrismo. E Liberdade que abusa do seu nível intelectual e criticidade para reivindicar questões sociais e apoiar as revoluções.

Para Machado (2008) a leitura das tirinhas da Mafalda nos leva a uma série de reflexões sobre a sociedade contemporânea. O autor alega que ao mesmo tempo em que aprendemos e nos conscientizamos podemos também partilhar de momentos de diversão e que ao fazermos uma autocrítica nos identificamos com os aspectos levantados em suas histórias. Quino faz das tirinhas de Mafalda, histórias universais que perpetuam pelo tempo e ainda assim impactam na sociedade contemporânea.

## **EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

Contemporaneamente a sociedade cada vez mais debate questões ambientais, já que, comumente o desenvolvimento humano perpassa vorazmente degradando o meio ambiente levemente.

A importância de se trabalhar a educação ambiental está alicerçada no Art. 2º: “A educação ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis e modalidades do processo educativo, em caráter formal e



não-formal.<sup>1</sup>” Deve-se dessa forma o professor inserir através de práticas e maneiras positivas a integração da educação ambiental e da sustentabilidade com o educando a fim de conscientizar e trabalhar a reflexão crítico social. Para tanto, surge a imprescindibilidade de se pensar em uma sociedade com práticas sustentáveis, que proponham ações ecológicas (ALMEIDA et al, 2013).

De acordo com Guimarães (1995), a relação desarmônica do homem com a natureza é motivadora do desequilíbrio no meio ambiente, tendo como exemplo a contaminação das águas, a destruição da camada de ozônio e o efeito estufa.

Carvalho (2006) cita que, desde que o primeiro homo sapiens jogou uma casca de fruta no rio, lago ou mar, que a nossa relação com o meio ambiente tem se pautado na dualidade “consumir e poluir”. Assim, de acordo com essa relação utilitarista com a natureza, os ecossistemas já mostram extremo esgotamento. Assim, o aumento populacional provocou o crescimento do consumismo, da urbanização descontrolada, o despejo de resíduos sólidos e desperdício de produtos recicláveis ao serem lançados na natureza prejudicando a flora e a fauna (ALMEIDA et al, 2013).

Abordar a temática da educação ambiental no ambiente escolar é de extrema importância, pois, influi na formação do educando como cidadão tornando-os aptos para decidirem o que sua própria influência fará ao meio ambiente (GÍRIO, 2010; GAMA et al, 2013).

Para tanto Giesta (2002, p. 161) afirma que:

Em paralelo às iniciativas de educação formal via currículo escolar, iniciativas de educação informal vão ganhando corpo. Textos propagando mensagens de atenção ao meio ambiente, no que se refere à proteção, preservação, conservação e recuperação ambiental são cada vez mais presentes em reportagens, propagandas, letras de músicas, embalagens de produtos industrializados, histórias em quadrinhos e tantos outros portadores de textos.

Assim, Jacobi e Oliveira (1988, p.75) afirmam que “O seu enfoque deve buscar uma perspectiva de ação holística que relaciona o homem, a natureza e o universo, tomando como referência o esgotamento dos recursos naturais e conscientizando-se de que o principal responsável pela sua degradação é o homem”.

---

<sup>1</sup> LEI nº 9.795, DE 27 DE ABRIL DE 1999 que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>>. Acessado em: 22 de Jul. de 2016.



## MAFALDA: PRESERVAÇÃO E MEIO AMBIENTE

O subtítulo Mafalda: Preservação e Meio Ambiente foi concedido devido às várias intervenções reflexivas que Mafalda e sua turma fazem sobre subjugação da natureza pelo capitalismo, distanciando o homem do meio natural. Essas reflexões induzem o leitor a pensar criticamente sobre o meio ambiente e sua preservação a mercê do homem como usurpador das benéficas naturais.

Na primeira tirinha<sup>2</sup> analisada, está dividida em 4 quadros, Mafalda e Miguelito refletem sobre a poluição atmosférica através da notícia veiculada no jornal. Mafalda: *Ouçá isto, Miguelito: “O metereologista Morris Sucger, da Universidade da Califórnia declarou que a poluição industrial do ar poderia exterminar a humanidade no ano de 2064”*. Miguelito escuta a notícia compenetrado, faz uma cara de desabono e alega: *“Fico imaginando o que vou fazer velho e sozinho neste mundo despovoado”*. A informação fornecida é de que a poluição industrial *“poderia exterminar a humanidade no ano de 2064”*.

Essa tirinha traz a reflexão sobre a poluição do ar e seus malefícios a saúde humana, pois os principais poluentes do ar estão na fumaça das grandes indústrias e dos automóveis através de partículas inaláveis de dióxido de nitrogênio e o monóxido de carbono. Essa poluição não apenas altera o ecossistema e influi no clima como também acaba com o patrimônio histórico e cultural através da chuva ácida que devasta as plantas, animais e corroe monumentos históricos, além de, aumentar a temperatura do planeta devido ao efeito estufa (PEITER e TOBAR, 1998).

Apenas nessa tirinha consegue-se abordar as questões da poluição do ar, chuva ácida, degradação ambiental, efeito estufa e mudança climática, sendo uma ótima ferramenta para o ensino e aprendizagem. Além disso, percebe-se na fala de Miguelito a questão do egocentrismo e individualismo que pode ser um objeto de análise para estudos futuros.

Na segunda tirinha<sup>3</sup>, Mafalda e sua mãe, debatem sobre a questão da poluição litorânea. No primeiro quadro: Mafalda: *Mãe, está praia também é nossa pátria?* Sua mãe responde: *Claro que é, por que?* No segundo quadro, Mafalda ao olhar a praia completamente poluída reflete: *Porque parece que as pessoas acham que a única coisa que se deve manter limpa na pátria é o passado histórico e essas coisas.*

---

<sup>2</sup> Fonte: Quino (2003, p. 157, tira 2)

<sup>3</sup> Fonte: Quino (2003, p. 315, tira 3)



Nessa tirinha, Mafalda faz uma reflexão crítica de que o amor à pátria perante a sociedade só é invocado ao contexto histórico e que se esquecem de que a preservação natural dos ecossistemas presentes em seu território encontra-se intrínseco ao zelo pátrio. Nesta tirinha, há o esclarecimento sobre a falta de conscientização ambiental da sociedade perante o seu egocentrismo. Um fator importante que deve ser comentado sobre este quadrinho é a face dos pais de desabono ao perceber a realidade fazendo base para o relato de sua filha, trazendo a tona a reflexão do comportamento social e dos malefícios ambientais.

Levando em consideração que as questões ambientais enveredam-se em complexidades de ordem sociológica e demais áreas e não apenas natural, é possível e permissível pensar nos quadrinhos e outras mídias como veículo transmissor de informações.

Quino retrata muito bem as problemáticas contemporâneas através de um humor sarcástico remetendo a criticidade por ora, tão esquecida na realidade social. Loureiro (2002) postula que a cidadania tem como cerne a educação ambiental, portanto, relaciona-se com o respeito, o exercício cívico e a luta sobre as questões ambientais (ALMEIDA et al, 2013). Neste sentido, Quino utiliza de suas tirinhas como uma ferramenta construtiva de cidadania e de aprendizagem.

O uso da ludicidade na educação escolar contribui para as concepções psicopedagógicas, pois auxiliam a vivenciar fatos e corresponde-los com sua realidade. Desta maneira, a utilização das tirinhas da Mafalda propicia a criatividade, o crescimento crítico despertando a cidadania e a ética.

Na terceira tirinha<sup>4</sup> a ser analisada (dividida em 04 quadros), Mafalda impede Miguelito de matar uma abelha deliberadamente utilizando argumentos sobre suas características: Mafalda: *Oh! Olha! Uma abelhinha.* / Miguelito: *Vamos matar?* / Mafalda: *Nããão! ...Não se matam as abelhinhas!* / Miguelito: *Ah, não?* / Mafalda: *Não as abelhinhas são boas, trabalhadoras e fabricam o mel, que é tão rico e saudável.* Logo, Miguelito: *Entendi. A gente não deve mata-las porque elas trabalham para nós, não é?*

Nesta tirinha é perceptível a preservação de acordo com o interesse do homem. Se não servir para o homem, pode ser destruído. Essa é a crítica principal deste quadrinho. Contudo, podemos utilizar para construir as definições de preservação, fauna, extrativismo animal e extinção.

A educação ambiental tornou-se uma necessidade e dimensiona ao processo educacional uma recente discussão sobre os problemas ambientais, suas atitudes e a todas as consequentes transformações do conhecimento (GUIMARÃES, 1995). As tirinhas em quadrinhos rompem com a formalidade do piloto e do quadro branco e ainda promove a reflexão sobre temáticas transversais

---

<sup>4</sup> Fonte: Quino (2003, p. 191, tira 3)



em diversos níveis da educação, aproximando o conhecimento acadêmico e escolar ao interesse do aluno.

As tirinhas são uma forma de arte, uma linguagem visual, que detém o poder de influenciar sentimentos através de suas cores e mensagens seja por meio de símbolos, imagens, ou outros signos, verbais ou não verbais (DALACOSTA et al, 2009). Neste ensejo, utilizar das tirinhas em quadrinhos como forma de pautar a educação ambiental na educação escolar trata-se de uma estratégia educativa para a inserção no currículo da instituição destacando os impactos, os problemas ambientais, os recursos naturais e as benéficas ambientais.

Neste novo cenário da educação brasileira, os professores buscam inúmeras estratégias metodológicas de captar a atenção do aluno através do lúdico. Assim, através das produções de Quino os professores possuem uma ferramenta extensa com vertentes próprias e mutáveis de acordo com necessidade do docente.

No que se refere à quarta tirinha<sup>5</sup>, Mafalda foi levada pra vislumbrar um lago e sua paisagem (em dois quadros). Em tom severo faz uma crítica ao comportamento humano e sua relação com o meio ambiente.

Mãe: *E então Mafalda?* / Mafalda: *“Meu Deus! Isto é tão bonito que os homens vão pular miudinho para conseguir estragar!”*. Mafalda transmite uma sensação de inexorável de conformidade e desrespeito do homem ao meio ambiente. O diálogo entre Mafalda ocorre em dois quadros, mas conseguem exprimir toda uma construção crítica reflexiva sobre os impactos ambientais e os principais causadores.

## **DISCUTINDO AS MENSAGENS DAS TIRINHAS ANALISADAS**

Depois de escolher as principais tirinhas do Toda Mafalda (2003) e fazer uma análise através de um olhar mais profundo, o primeiro item a ser destacado é de que não há uma solução propriamente argumentada em sua história. Nas tirinhas 01, 02, e 04 são apresentados claramente os problemas, tratando-se do problema da poluição do ar, poluição do meio ambiente e a degradação ambiental. Constata-se que não há mensagens textuais ou imagens preconizando soluções ou alternativas para reverter os problemas contidos nas histórias, a fim de sensibilizar as pessoas para uma conversão de atitudes.

---

<sup>5</sup> Fonte: Quino (2003, p. 156, tira 6)



Todas as tirinhas possuem uma reflexão e criticidade pautada no olhar infantil e por vezes adulto de Mafalda e seus amigos. Alusões, ironias e sarcasmos são peças fundamentais das tirinhas de Quino e das falas de seus personagens. A terceira tirinha traz como foco a extinção como problema ambiental. Na fala de Miguelito, fica implícito que o contexto remete à extinção de espécies da fauna e da flora e da atitude do homem junto a esse fato, assim, dentro das principais causas de extinção encontra-se a caça e a pesca predatória, desmatamento, queimadas, destruição de habitats e o desvanecer de ecossistemas.

O discurso de só apresentar os problemas e não inserir a solução torna-se vazio, pois Orlandi (1996) alega que não se educa apenas com catastrofismos ou apenas fatos desoladores, pois não possui eficácia pedagógica. Para tal, o professor deve mediar a reflexão do aluno para pensar nas contramedidas e soluções para os problemas levantados.

Outra questão pertinente é a homogeneização do ser humano como figurado nas tirinhas através de “os homens” (tirinha 04), “para nós” (tirinha 03) e “as pessoas” (tirinha 02). Não existe distinção entre todas as culturas existentes, não fica claro a diversidade de povos e culturas e para isso, o autor Viezzer et al (1996, p. 150) afirma que:

Um dos principais problemas de alguns paradidáticos é generalizar a ação destrutiva do “homem”, sem especificar que esse “homem” é branco, ocidental, participante de uma civilização predatória em seu paradigma, vive no século XX, imerso no fenômeno da “globalização”.

Além disso, na tirinha 03 a perspectiva utilitarista fica evidenciada nas falas da Mafalda: “*Não. As abelhinhas são boas, trabalhadoras, produzem o mel que é tão rico e saudável*” e do Miguelito “*Entendi, então não devemos mata-las por que elas trabalham para nós, não é?*”. Este utilitarismo vislumbra da concepção de uma sociedade moderna, contemporânea pautada no capitalismo e no consumismo provindo do antropocentrismo. Quando remetemos ao antropocentrismo, remetemos a superioridade do homem sobre as outras espécies independente de sua humanização adjetivada.

## CONCLUSÃO

Este trabalho buscou compreender o discurso sobre o meio ambiente que ocorre nas tirinhas da Mafalda. A importância desse estudo fica explícita quando as tirinhas cômicas são uma forma de



arte e linguagem com capacidade de criar sentimentos e explicitar situações levando a reflexão para com a realidade sendo estimuladoras de atitudes e criticidade.

Percebe-se ao analisar as tirinhas que as que são voltadas para a temática ambiental, não conseguem de todo proporcionar ao leitor uma educação ambiental, já que os temas são abordados de maneira catastrofista. A utilização das tirinhas da Mafalda deve ser utilizada como um viés a mais do conteúdo, como uma forma de reflexão, uma ferramenta integradora da concepção didática do professor. E não apenas como uma ferramenta solta, pois ela não detém essa capacidade. Faz-se importante frisar que se sugere aqui que ao trabalhar com as tirinhas, o professor medie novos tempos, situações e espaços para que os alunos consigam compreender novos conceitos e novas atitudes e concepções. Inúmeras são as possibilidades de conceitos a serem trabalhados frente as tirinhas abordadas aqui neste estudo, de poluição atmosférica à conservação ambiental, em diversas escalas e *locus*.

Para tal Giesta (2002) afirma que as historinhas em quadrinhos podem servir aos professores como recurso a ser utilizado nas escolas oportunizando a reflexão, desde que, o professor esteja preparado para extrair as mensagens contidas, o domínio do conteúdo e que estimule a discussão.

Além disso, alguns motivos podem ser elencados aqui como motivos bases para o incentivo da utilização dos quadrinhos na educação ambiental: contribuem para a alfabetização, desperta o interesse em todas as faixas etárias, estimulam a leitura, exercitam as habilidades cognitivas, trata-se de forma de entretenimento e cultura, possui fácil acesso e baixo custo.

## **BIBLIOGRAFIA**

ALMEIDA, I.D.; OLIVEIRA, T.S.; NEVES, D.C. **A educação ambiental na educação infantil.** In: I Jornada Baiana de Pedagogia: Saberes e Práticas Docentes. Ilhéus: Editus, v.1. 2013. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAg7xsAL/educacao-ambiental-na-educacao-infantil?part=2>>. Acessado em: 13 de Jul. de 2016.

CARVALHO, A. C. **Concepções de leitura na educação infantil: da alfabetização ao letramento.** Gel Estudos Linguísticos. Vol. 32. São Paulo – SP. 2007. Disponível em: <<http://www.gel.org.br/estudoslinguisticos/volumes/32/htm/comunica/ci007.htm>>. Acessado em: 12 de Mai. de 2016.

DALACOSTA, K.; KAMARIOTAKI-PAPARRIGOPOULOU, M.; PALYVOS, J.A.; SPYRELLIS, N. **Multimedia application with animated cartoons for teaching science in elementary education.** Computers & Education, 52: 741, 2009. Disponível em: <



<http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0360131508001905>>. Acessado em: 18 de Jul. de 2016.

GAMA, M. S.; SANTOS, T.de O.; SOUZA, N. M. **Educação Ambiental: uma abordagem qualitativa na Escola Modelo Luís Eduardo Magalhães- Ilhéus/ Bahia**. In.: Jornada de Pedagogia, 2013, Ilhéus. Anais da Jornada Baiana de Pedagogia . Ilhéus: EDITUS, 2013, 12p.

GIESTA, N.C. **Histórias em Quadrinhos: Recursos da Educação Ambiental**. In: RUSCHEINSKY, A. (org.) Educação Ambiental: Abordagens Múltiplas. Porto Alegre: ARTMED. 2002.

GIL, C.M.C. **A linguagem de surpresa: proposta para o estudo da piada**. Tese. Universidade de São Paulo. 1991. Disponível em: < <http://pos.fflch.usp.br/node/41905>>. Acessado em: 22 de Jul.de 2016.

GÍRIO, M. G. C. **A preservação do meio ambiente na educação infantil**. 2010. Disponível em: < [http://www.educandusweb.com.br/neteducacao/portal\\_novo/?pg=artigo&cod=1705](http://www.educandusweb.com.br/neteducacao/portal_novo/?pg=artigo&cod=1705)>. Acesso em: 31 de Mai. de 2016.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 6ªed. Campinas, SP: Papirus, 1995.

JACOBI, P. ; OLIVEIRA, F. José. **Educação, Meio Ambiente e Cidadania**. São Paulo, SMA/CEAM, 1998.

LEI nº 9.795. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9795.htm)>>. Acessado em: 22 de Jul. de 2016.

LOUREIRO, C. F. B. **Educação Ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária**. In: LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, P. P.; CASTRO, R. S. (Org.) Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

LUYTEN, S. M. B. **Histórias em Quadrinhos: leitura crítica**. 2ª ed. São Paulo: Paulinas, 1985.

MACHADO, J.L.A. **Toda Mafalda: Quadrinhos Críticos, Charmosos e Engraçados**. Portal Planeta Educação, 2008. Disponível em: < <http://www.planetaeducacao.com.br/portal/artigo.asp?artigo=441>> Acessado em: 30 Jul. de 2016.

ORLANDI, E.P. **O Discurso da Educação Ambiental**. In: TRAJBER, R. & MANZOCHI, L.H. (orgs) Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: Materiais Impressos. São Paulo: Editora Gaia. p.37 – 57.1996.

PEITER, P.; TOBAR, C. **Poluição do ar e condições de vida: uma análise geográfica de riscos à saúde em Volta Redonda, Rio de Janeiro, Brasil**. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, 14(3):473-485, jul-set, 1998.

QUINO, J. L. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.



**III CONEDU**  
CONGRESSO NACIONAL DE  
**E D U C A Ç Ã O**

RAMOS, P. **A leitura dos quadrinhos.** São Paulo: Contexto, 2009.

SILVA, E.I. **A linguagem dos quadrinhos na mediação do ensino de Geografia: charges e tiras de quadrinhos no estudo de cidade.** Tese. 213 f. Universidade Federal de Goiás – UFG, Goiás, 2010.

VIEZZER, M.; RODRIGUES, C.L.; MOREIRA, T. **Relações de Gênero na Educação Ambiental.** In: TRAJBER, R. & MANZOCHI, L.H. (orgs) *Avaliando a Educação Ambiental no Brasil: Materiais Impressos.* São Paulo: Editora Gaia. p.138 – 152, 1996.